

RELATÓRIO Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 9, de 2012 (Mensagem nº 32, de 2012, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal, o nome da Senhora RENATE STILLE, Ministra de Segunda Classe do Quadro Permanente da Carreira Diplomática, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Presidente da República deseja fazer da Senhora Fausto Renate Stille, Ministra de Segunda Classe do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV). Nesse sentido, damos início à análise curricular da indicanda, com base no *curriculum vitae* apresentado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Consta no documento que a Senhora Renate Stille, filha de Martin Gunther Stille e Wilhemilne Hermine Stille, nasceu em 22 de outubro de 1944, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Entre suas qualificações acadêmicas, destaca-se o bacharelado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade Católica de Petrópolis (RJ); o bacharelato em Economia pela Universidade de Brasília (DF); o Curso de Admissão à Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco; e o Curso de Altos Estudos, também pelo Instituto Rio Branco, pelo qual apresentou trabalho intitulado *O Fundamentalismo Islâmico e Instabilidade Política na Argélia*.

Concluído o Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco, foi nomeada Terceira Secretária, em 1971, tendo sido, seguidamente, e sempre por merecimento, promovida até a atual situação de Ministra de Segunda Classe, em 1997.

Dentre as relevantes funções assumidas no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, destacam-se a Assistência da Divisão da América Central, da Assessoria de Imprensa do Gabinete, do Departamento Geral de Administração e do Departamento Econômico; a chefia-substituta da Divisão da Associação Latino-Americana de Integração; a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para os Assuntos da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI); a Coordenadoria-Executiva da Sub-Secretaria Geral de Integração, Assuntos Econômicos e Comerciais; e a chefia da Divisão de Ciência e Tecnologia.

No Exterior, integrou os quadros diplomáticos brasileiros em Paris, de 1976 a 1979; em Genebra, de 1986 a 1989; em Argel, de 1991 a 1993; em Oslo, de 2000 a 2006; em Ierevan, de 2006 a 2009; e em Wellington, em 2009.

Integrou, ainda, as missões brasileiras na XVI Reunião da Comissão Assessora de Nomenclatura da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), Montevideu (Chefe de delegação); no Comitê de Peritos sobre Harmonização de Leis de Proteção de Invenções, OMPI, 2ª e 3ª Sessões (Chefe de Delegação); na Reunião sobre Desenvolvimento de Tecnologia no Setor de Energia, com atenção especial para Fontes Novas e Renováveis de Energia, UNCTAD (Chefe de delegação); no Comitê Permanente de Cooperação para o Desenvolvimento do Direito Autoral e Direitos Correlacionados, OMPI (Chefe de delegação); no Comitê Permanente Encarregado da Informação em Matéria de Patentes (PCPI), 11ª Sessão (1ª Sessão Extraordinária), OMPI (Chefe de delegação); no Comitê de Orçamento, OMPI (Chefe de delegação); no Departamento da América Latina da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Sênior Program Officer); na Comissão Mista de Ciência e Tecnologia com a Espanha (Chefe de Delegação).

Em reconhecimento pela excelência de seus serviços, foram-lhe laureadas a comendas da Legião da Honra, França, grau de cavaleiro; a Ordem do Rio Branco, grau Grã-Cruz; e a Ordem ao Mérito Real da Noruega, grau de Comendador.

O país para o qual a Ministra é indicada para assumir a função de Embaixadora é composto por população de maioria islâmica. Nesse sentido, sua familiaridade ao tema do islamismo é providencial. O Reino Hachemita da Jordânia é um país do Oriente Médio limítrofe à Síria, ao Iraque e à Arábia Saudita, com o qual o Brasil duplicou o valor de suas exportações de 2006 a 2010 e com o qual possui saldo comercial superavitário. Entre as empresas brasileiras exportadoras, têm destaque a EMBRAER, a PETROBRAS e, em terceiro lugar, a Sadia, indicando um perfil favorável ao Brasil, com exportações de alto valor agregado.

Em pauta na agenda de cooperação bilateral, a pesquisa e produção de sementes adaptáveis e resistentes ao clima seminário e os biocombustíveis.

Em 2008, foi assinado acordo de livre comércio entre MERCOSUL e o Reino Hachemita da Jordânia, a favor do qual, pelo lado brasileiro, pesa o fato de não haver sensibilidades comerciais mais significativas, porquanto as respectivas estruturas produtivas e o tamanho das econômicas não as tornam concorrenciais.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito desse Relatório.

Sala da Comissão, em

, Presidente

, Relatora